

TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: EVIDENCIANDO DIVERGÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

GROUNDING THEORY: EVIDENCING DIVERGENCES AND CONTRIBUTIONS FOR NURSING RESEARCH

TEORÍA FUNDAMENTADA EN LOS DATOS: DIVERGENCIAS Y CONTRIBUCIONES A LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Cintia Koerich¹
Fernanda Hannah da Silva Copelli¹
Gabriela Marcellino de Mello Lanzoni¹
Aline Lima Pestana Magalhães¹
Alacoque Lorenzini Erdmann¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC – Brasil.

Autor Correspondente: Cintia Koerich. E-mail: cintia.koerich@gmail.com
Submetido em: 16/07/2017 Aprovado em: 09/03/2018

RESUMO

A Teoria Fundamentada nos Dados é um método de investigação qualitativa amplamente utilizado na Enfermagem e que, em função das diferentes vertentes, requer atenção especial na sua aplicação, considerando as diferentes abordagens e técnicas. Apresenta-se esta reflexão com o objetivo de discutir os principais pontos de divergência na utilização das diferentes vertentes da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em Enfermagem. Apesar das diferentes abordagens nas vertentes tradicional, relativista e construtivista, o estudo aprofundado e a execução cuidadosa necessitam ser encorajados por profissionais dessa área de atuação, visando à produção do conhecimento, com garantia de rigor metodológico e resultados de pesquisa qualificados para subsidiar e melhorar a prática profissional.

Palavras-chave: Teoria Fundamentada; Pesquisa Qualitativa; Enfermagem.

ABSTRACT

The Grounded Theory based on the data is a qualitative research method widely used in Nursing and due it was developed to the different aspects, it requires by researchers special attention in its application, considering the different approach and techniques. This reflection is presented with the objective of discussing the main points of divergence in the use of the different aspects of the Grounded Theory in Nursing research. In spite of the different approaches in the traditional, relativistic and constructivist aspects, the in-depth study and the careful execution need to be encouraged by professionals in this area of activity, aiming at the production of knowledge, with a guarantee of methodological rigor and qualified research results to subsidize and improve the practice.

Keywords: Grounded Theory; Qualitative Research; Nursing.

RESUMEN

La teoría fundamentada en los datos es un método de investigación cualitativa sumamente empleada en enfermería. Llamamos la atención sus diferentes vertientes y posible mal uso. En este estudio se discuten los principales puntos de divergencia entre vertientes e investigadores y las aplicaciones de este método en la investigación en enfermería. A pesar de los distintos enfoques en las vertientes tradicional, relativista y constructivista, los profesionales del área deben fomentar el estudio profundo y la ejecución cuidadosa con la finalidad de generar conocimiento, con garantía de rigor metodológico y resultados de investigación calificados para favorecer y mejorar la práctica profesional.

Palabras clave: Teoría Fundamentada; Investigación Cualitativa; Enfermería.

Como citar este artigo:

Koerich C, Copelli FHS, Lanzoni GMM, Magalhães ALP, Erdmann AL. Teoria fundamentada nos dados: evidenciando divergências e contribuições para a pesquisa em Enfermagem. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____ ____];22:e-1084. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762.20180014

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa permite aos seus adeptos a superação do modelo positivista, oportunizando aos pesquisadores a compreensão em profundidade do contexto investigado e a integração com os participantes do estudo. Entre as possibilidades de pesquisa com foco na abordagem qualitativa, destacam-se a fenomenologia, a etnografia, a pesquisa ação, a pesquisa participante e a teoria fundamentada nos dados (TFD) ou *Grounded Theory*.¹

A TFD trata-se de um método de investigação qualitativa que busca a criação de uma teoria baseada/fundamentada no desenvolvimento de um fenômeno, desvelado pela coleta e análise simultânea dos dados. Esse referencial metodológico é usado para compreender as experiências e os significados que os atores sociais vivenciaram em determinado cenário,² investigando as interações, comportamentos e percepções dos indivíduos e o pensamento destes em relação a determinado objeto.³ Consagrou-se como um método relevante na área da enfermagem, sendo uma das metodologias mais utilizadas na pesquisa em enfermagem nas últimas décadas,⁴ uma vez que propõe a ação-interação humana, em especial no âmbito do cuidado, permitindo a criação de teorias a partir da prática.⁵

Este estudo de natureza descritivo-reflexiva foi desenvolvido considerando-se a construção histórica do método criado em 1967 por Barney Glaser e Anselm Strauss, que na década de 90 optaram por desenvolver duas escolas de pensamento denominadas glaseriana e straussiana. A partir daí, diferentes leituras da TFD foram realizadas por pesquisadores e estudantes que utilizavam o método, também chamados de segunda geração, sendo a corrente construtivista a que ganhou mais destaque entre as desenvolvidas.⁶

A diversidade de condução da TFD em cada vertente pode interferir na sua aplicação quando o pesquisador não possui clareza sobre o percurso e as técnicas em que se apoiar para desenvolver seu estudo e com qual abordagem seu objeto de investigação e seu perfil de pesquisa melhor se adaptam.⁴ Entendendo sua ampla difusão e possível uso equivocado, propõe-se esta reflexão teórica, que está organizada em três categorias, com o objetivo de discutir os principais pontos de divergência entre as vertentes e pesquisadores da TFD e as contribuições desse método para a pesquisa em enfermagem.

ENTENDENDO A TEORIA FUNDAMENTADA: BASES CONCEITUAIS

A TFD visa à compreensão de determinado processo e, nesse sentido, a compreensão é considerada uma forma de empatia, pois busca a intencionalidade das ações no lugar do outro.⁷ Sendo assim, é aconselhável o auxílio de um pesquisador experiente na área para os que optem por utilizá-la

pela primeira vez. O motivo dessa preocupação respalda-se na necessidade de imersão do pesquisador em um universo de subjetividade, objetividade e sensibilidade que permeia as relações múltiplas entre o pesquisador deste referencial metodológico e os participantes.

Ao questionar sobre a diferença entre duas situações, a exemplo, um pássaro capturando um peixe e um tigre perseguindo um carneiro, muito provavelmente um pesquisador sem experiência em TFD em sua análise despreveria os acontecimentos de duas formas distintas: capturando um peixe ou perseguindo um carneiro. Contudo, um pesquisador experiente em TFD certamente perceberia o significado implícito no comportamento do pássaro e do tigre, tratando como: caçando para alimentar-se. Indubitavelmente esses exemplos não expressam toda a complexidade do método, porém servem para aconselhar constantemente o pesquisador a refletir e questionar os dados sobre o que está acontecendo aqui?

Assim, interpretar a TFD pode ser muito difícil, especialmente quando se desconhecem as diferentes perspectivas do método, que ao longo do século XX e XXI evoluíram e desdobram-se em condições metodológicas distintas. Em suma, a vertente clássica da TFD, proposta por Barney Glaser, defende um pesquisador livre de preconceitos, receptivo aos dados e com ênfase na identificação de padrões de comportamento. Segundo esse autor, o processo de codificação se desdobra em três etapas: codificação aberta, seletiva e teórica.⁸

Glaser afirma ainda que o pesquisador deve delimitar o contexto e entrar no campo sem uma questão de pesquisa definida, e assim permitir que o fenômeno a ser estudado seja inteiramente fiel à realidade dos sujeitos envolvidos.⁹ Além disso, admite que os pesquisadores são humanos e inevitavelmente tendem naturalmente a influenciar a pesquisa de forma não intencional com interpretações pessoais. No entanto, ele argumenta que se o pesquisador empregar cuidadosamente os procedimentos de codificação e a técnica de comparação constante, abster-se da literatura e coletar grande variedade de dados em diferentes fontes esse possível viés poderá ser corrigido.¹⁰

A vertente relativista ou straussiana possui dois principais representantes, Anselm Strauss e Juliet Corbin. Nessa perspectiva, o pesquisador é ativo em relação aos dados, ou seja, o pesquisador é quem interpreta os dados, podendo ele possuir algum conhecimento prévio sobre o fenômeno estudado. Aqui, o processo de codificação possui na edição mais antiga do método:² codificação aberta, axial e seletiva; e na recente:¹¹ codificação aberta, axial e de integração. Outro aspecto importante dessa abordagem é a utilização do modelo paradigmático para organizar os dados.^{9,12} Já na vertente construtivista, segundo Kathy Charmaz, o pesquisador é coconstrutor dos dados, ou seja, participante do processo. Nessa perspectiva, a análise ocorre em três momentos: codificação inicial, focalizada e teórica.⁶

Ao escolher uma vertente, é importante que o pesquisador se mantenha fiel a ela durante todo o percurso metodológico, desde a descrição da perspectiva até o processo de construção da teoria e modelo teórico. Por exemplo, se o pesquisador se propõe a trabalhar em uma forma mais construtivista,⁶ que prevê mais liberdade e criatividade na elaboração do modelo teórico, não cabe utilizar a codificação aberta, seletiva e teórica⁸ e apresentar os resultados estruturados no modelo paradigmático.^{2,11} Considera-se que as perspectivas de desenvolvimento do método são diferentes e essa miscelânea pode interferir na consistência da construção da teoria, bem como na qualidade do estudo desenvolvido.

Visando às diferentes perspectivas, um aspecto que gera dúvida no pesquisador em TFD é a utilização de um referencial teórico. Afinal, a TFD é um referencial teórico e metodológico ou apenas metodológico? Em síntese, é um referencial metodológico que pode ser combinado com um referencial teórico de escolha do pesquisador a partir da análise e interpretação dos dados. Mas será que realmente esse referencial metodológico necessita de um referencial teórico para sustentar-se?

Os principais autores da teoria não deixam essa questão clara. Glaser defende a linha de a TFD ser autossuficiente para desenvolver uma teoria, considerando que esta emerge dos dados e por isso qualquer envolvimento do pesquisador ou olhar interferente prejudicaria a análise dos dados e o desenvolvimento da teoria.⁸ Strauss e Corbin tratam a TFD como um conjunto de técnicas e procedimentos, caracterizando-a como referencial metodológico, permitindo o envolvimento do pesquisador durante todo o processo de análise dos dados e o uso de um referencial teórico.^{2,11}

Destaca-se que a origem da TFD esteve fortemente associada ao interacionismo simbólico devido à contribuição de Strauss.⁹ Esse referencial busca a percepção ou significado de determinada situação ou objeto para determinado indivíduo ou grupo.⁹ O interacionismo simbólico propõe três premissas: os seres humanos atuam diante das coisas com base no significado que elas têm para ele; os significados das coisas são resultado da interação social e esses significados são utilizados e se transformam por meio dos processos de interação que a pessoa enfrenta diante de situações distintas. Entretanto, atualmente, autores defendem que o interacionismo simbólico não é necessário para validar a TFD como método de investigação científica, podendo-se utilizar outros referenciais teóricos.⁴

CONSTRUINDO A TEORIA FUNDAMENTADA: ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA SEU DESENVOLVIMENTO

Antes de iniciar uma TFD o pesquisador precisa primeiramente conhecer o método e ter uma primeira aproximação com os principais autores e suas vertentes, a fim de escolher

qual perspectiva irá guiá-lo no percurso metodológico. Nesse contexto, independentemente da vertente, o perfil do pesquisador tem papel fundamental.¹³

O desenvolvimento da teoria guia o pesquisador, que ao mesmo tempo é guiado pelo método. As hipóteses surgem dos dados e indicam novos cenários/participantes, caracterizando a amostragem teórica em um movimento constante de ir e vir, submersão e emersão para comparação e confirmação ou não dos dados. Na TFD, como em qualquer pesquisa qualitativa, um aspecto de grande importância é a seleção da amostra. Nesse caso, apesar de a amostragem teórica emergir durante o desenvolvimento da teoria, é importante que os participantes sejam bons informantes em relação ao objetivo do estudo, ou seja, pessoas com facilidade de comunicação e conhecimento/vivência do fenômeno.¹⁴

Sendo assim, ao desenvolver a TFD é esperado que o pesquisador disponha de um conjunto de características que o permita ser teoricamente sensível para compreender o processo de construção da teoria utilizando-se da dinâmica entre dedução e indução para interpretação e atribuição de conceitos que exigem alto grau de abstração. A TFD exige do pesquisador criatividade, curiosidade, olhar estético, pensamento crítico, flexibilidade e abertura para intercâmbio, sensibilidade teórica e compromisso com os entrevistados e com a sociedade e determinação como aspectos essenciais ao processo de desenvolvimento e construção da teoria emergente.¹³

Ao iniciar uma TFD não necessariamente o pesquisador irá fazer uma revisão de literatura para conhecer o estado da arte sobre o tema de estudo. Diferentemente de outras abordagens metodológicas qualitativas, a TFD não exige uma organização teórica antes ou durante a coleta e análise dos dados, uma vez que emergirá desse processo a necessidade de o pesquisador obter mais informações na literatura. Glaser defende que a revisão de literatura seja realizada apenas para a discussão dos achados, visto que pode influenciar/desviar a percepção do pesquisador na descoberta dos fenômenos emergentes nos dados.⁸

Já Strauss e Corbine², e Charmaz⁶ preveem o contato do pesquisador com a literatura durante o processo de coleta e análise dos dados, porém ressaltam cautela para não permitir que os dados da literatura se coloquem entre os dados do estudo e o pesquisador. Em suma, a orientação é ter o mínimo possível de influência durante a construção da teoria, no entanto, a discussão dos achados com outros estudos é primordial para a validação da teoria.^{2,6}

A coleta e a análise de dados são concomitantes na TFD e devem ser realizadas de forma sistemática, para alcançar a significação dos dados, compatibilidade entre teoria e observação, capacidade de generalização e reprodutibilidade, precisão, rigor e verificação. Memorando e diagramas são estratégias para orientar o pesquisador a exercitar as relações conceituais e facili-

tar a construção das hipóteses e conceitos. Os memorandos são registros analíticos e conceituais que consistem em produtos da análise e têm como objetivo manter a pesquisa embasada nos dados.^{2,6} Quanto aos diagramas, são representações gráficas de um esquema analítico que têm como objetivo delinear as relações entre os conceitos e mostrar a densidade da teoria.^{6,8}

As entrevistas em profundidade são essenciais na construção da TFD, mas a utilização ou não de questionários para aplicação nas entrevistas é um ponto de divergência entre os pesquisadores do método, sendo frequente encontrar estudos que dizem utilizar questionários estruturados e semiestruturados na construção da TFD.¹³

Para os principais autores do método a entrevista deve ser uma conversa em que as questões são introduzidas naturalmente de acordo com o relato do participante, objetivando o aprofundamento teórico. A entrevista deve ser iniciada com uma questão ampla o suficiente para possibilitar a liberdade de expressão dos participantes, permitindo explorar os significados nessas expressões^{2,6,8} podendo ser realizadas individualmente ou em grupos.⁷ Um roteiro de perguntas pode ser utilizado, porém não deve ser fechado, permitindo ao pesquisador explorar os dados emergentes em profundidade e modificar o roteiro durante o processo de construção da teoria.

Sendo assim, é essencial que seja dada mais importância à escuta e à análise dos depoimentos do que as perguntas propriamente ditas, considerando que nem sempre o que o pesquisador busca pode ser o fenômeno que está acontecendo. É importante que o pesquisador tenha em mente que a TFD é um processo que se desenrola e no qual o pesquisador precisa ter a flexibilidade de ser direcionado pelos dados, considerando os imprevistos em seu percurso metodológico.⁷

Além das entrevistas, a TFD permite o uso de instrumentos como fotos, vídeos, documentos, observação participante⁷, não sendo obrigatória a utilização desses recursos, estabelecendo-se o percurso metodológico como indicador da necessidade da utilização. Destacam-se os recursos disparadores nas entrevistas, como vinhetas ou representações gráficas, que podem ajudar o pesquisador a compreender os significados atribuídos pelos participantes.

Em relação à codificação dos dados, a discussão gira em torno do uso do gerúndio na elaboração e estruturação dos códigos. Charmaz⁶ defende o uso de códigos ativos empregando o gerúndio, uma vez que dão forte sensação de ação e consequência aos dados e permitem ao pesquisador começar a análise a partir da perspectiva do participante, ou seja, interna ao campo de investigação. Segundo a autora, o uso de substantivos nos códigos tende a converter ações em tópicos. Glaser,⁸ por sua vez, afirma que o uso do gerúndio na codificação dos dados auxilia o pesquisador a detectar processos e a fixar-se nos dados, promovendo a sensibilidade teórica que o ajuda a

refletir sobre as ações. Nesse sentido, o uso do gerúndio é considerado uma característica da TFD, devendo ser utilizado com cautela a fim de evitar o "gerundismo". Contudo, seu uso é facultativo, ficando a critério do pesquisador.

Há pesquisadores que defendem que os códigos devem conter a informação mais reduzida possível, códigos curtos, para facilitar a análise dos dados diante da quantidade de material proveniente das entrevistas, porém devem conter informações suficientes para serem autocompreensíveis.⁶ Em suma, a codificação caracteriza-se pelo início do desenrolar da teoria, em que se conceitualizam os dados analisando e identificando padrões e eventos.³ Ou seja, a finalidade da codificação na TFD é a redução do volume de dados por meio da conceitualização de forma que o pesquisador não necessite mais retornar ao dado bruto para descrever os resultados do estudo, exceto para buscar recortes de falas dos participantes que expressem o conteúdo revelado.

Nesse sentido, para organização dos dados, alguns *softwares* são utilizados por pesquisadores do método, como o Nvivo, por exemplo,¹⁵ que é indicado para estudos que utilizam a TFD, ainda que não exclusivamente, por facilitar a organização dos dados diante do excesso de códigos e categorias. Embora alguns pesquisadores não aconselhem o uso desse *software*, o mesmo vem sendo empregado em estudos que utilizaram TFD há mais de uma década em suas diversas versões.⁷ Na área da enfermagem, observa-se o pouco registro do uso nas produções brasileiras, o que pode ter relação com o custo de acesso à tecnologia, bem como à crítica ao distanciamento dos dados gerado por essa ferramenta.¹²

A TFD pode ser desenvolvida por meio de diferentes perspectivas, dependendo do objetivo do estudo. Assim, pode adquirir caráter mais processual ou mais conceitual. No entanto, independentemente da perspectiva adotada, será que toda TFD tem como resultado uma teoria?

O objetivo da TFD é construir uma teoria ou modelo teórico que tenha fundamentação nos dados, ou seja, prevê a articulação e inter-relação de conceitos de forma a explicar o fenômeno do estudo. Nesse sentido, muito tem sido discutido acerca da utilização ou não do modelo paradigmático na construção da TFD, considerando sua estrutura e característica de resposta aos pontos principais a serem desenvolvidos para sustentar uma teoria. A discussão gira em torno da apresentação da teoria ou modelo teórico e sua similaridade, quando não utilizado o modelo paradigmático com as demais pesquisas qualitativas.

No contexto brasileiro, produções em enfermagem apresentaram em parte o resultado pautado no modelo paradigmático (50%), sendo que a nomenclatura foi diversa, contemplando: teoria, modelo conceitual, modelo representativo, matriz teórica e esquema teórico.¹² Assim, pode-se afirmar que a TFD, utilizando ou não o modelo paradigmático, apresenta uma estrutura característica que é a inter-relação das categorias emergentes

dos dados com a categoria central, com o fenômeno do estudo. A categorização dos dados depende da sensibilidade teórica do pesquisador, da capacidade de dar significado aos dados.³

Em relação à validação teórica, a TFD não prevê a validação das entrevistas individualmente pelos participantes do estudo, mas sim a validação da teoria ou modelo teórico por *expertise* na área do estudo e/ou pessoa que vivencia o fenômeno do estudo.² Para julgar a aplicabilidade da teoria ao fenômeno estudado pode-se utilizar estrutura composta por quatro critérios, sendo eles ajuste, compreensão, generalização e controle. A forma de aplicação é livre, podendo o pesquisador utilizar a criatividade no processo.^{2,11}

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PARA AVANÇOS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

O resultado da TFD é uma teoria substantiva. Dessa forma, questionamentos em discussões sobre o método são: como ir além da TFD? Como aplicar a teoria na prática da enfermagem e obter mudanças? A discussão se dá em torno da construção de uma teoria formal, que seria a reunião de teorias substantivas para aplicabilidade prática, ou seja, uma teoria para aplicação em diferentes situações e cenários, a qual busca a generalização.⁸

A partir do desenvolvimento da TFD é possível reconhecer problemas de determinado cenário por meio da geração de teorias de enfermagem com o intuito de melhorar a prática profissional.³ Dessa forma, a TFD pode ser considerada um recurso potencial para favorecer a produção científica na área da enfermagem, fundamentando o desenvolvimento de melhores práticas em saúde e enfermagem por meio da compreensão dos significados das experiências retratados na construção de modelos teóricos.⁴

A TFD permite a construção de conhecimento em realidades pouco exploradas, com a possibilidade de um novo olhar sobre essa realidade, favorecendo a emergência de questões veladas a partir dos significados dos próprios atores. O método possui o compromisso com a difusão do conhecimento de enfermagem, evidenciando a consistência e o rigor como atributos que fortalecem os resultados dos estudos de abordagem qualitativa, permitindo a descoberta de teorias que podem preencher a lacuna existente entre a teoria e a prática.⁵

Pode-se citar ainda como desafios enfrentados pelo pesquisador de TFD a necessidade de ir e vir a campo, o tempo para realização do estudo diante da complexidade do método e o nível de abstração necessário à construção da teoria. Como potencialidade, a TFD permite a flexibilidade de introduzir novas questões e participantes na pesquisa, até mesmo de outros

cenários, e possibilita o uso de inúmeros recursos de coleta de dados e a utilização de *softwares* para organização dos dados.

A utilização do modelo paradigmático pode ser considerada tanto uma limitação como uma potencialidade para o desenvolvimento da teoria. Uma limitação, por restringir a criatividade do pesquisador ao apresentar a teoria, e uma potencialidade, por permitir montar uma estrutura conceitual que responde aos principais preceitos de uma teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou como pontos divergentes na condução da TFD a necessidade ou não de um referencial teórico e da revisão de literatura para condução do estudo, a utilização de questionários estruturados e semiestruturados para a coleta de dados, o emprego do gerúndio e a estrutura dos códigos na análise dos dados; o uso de *softwares* para organização dos dados, a estruturação dos resultados utilizando o modelo paradigmático e a validação da teoria ou modelo teórico.

A TFD, apesar de frequentemente utilizada na área da enfermagem e de contribuições relevantes, necessita ser encorajada por profissionais dessa área de atuação devido à necessidade de estudos com rigor metodológico e que possibilitem produção de conhecimento de qualidade que possa subsidiar e modificar a prática profissional.

A partir dessa perspectiva, novos questionamentos poderão ser evidenciados e a partir deles novas discussões, sendo este um incessante movimento em busca de explicações/conceitos que são necessários para a evolução do método.

REFERÊNCIAS

1. Thiollent M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis; 1980.
2. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
3. Prado ML, Ortiz ML, Acuña VR, Ruiz MAV. Teoria fundamentada: bases teóricas, metodológicas y aplicación en enfermería. In: Prado ML, Souza ML, Carraro TE. Investigación cualitativa en enfermería: contexto y bases conceptuales. Washington: Organización Panamericana de la Salud; 2008.
4. Santos JLG, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Melo ALSF, Leite LL. Methodological perspectives in the use of Grounded Theory in nursing and health research. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2016[citado em 2017 fev. 18];20(3):e20160056. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>
5. Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Grounded Theory - conceptual and operational aspects: a method possible to be applied in nursing research. Rev Latino-Am Enferm. 2009[citado em 2016 dez. 08];17(4):573-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400021>
6. Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
7. Benjumea CC. Cuidado artesanal: la invención ante la adversidade. Medellín: Universidad de Antioquia; 2004.
8. Glaser BG. The Grounded Theory perspective: conceptualization contrasted with description. Mill Valley: Sociology Press; 2011.

9. Bandeira-de-Melo R, Cunha CJCA. Grounded theory. In: Godoi CK, Bandeira-de-Melo R, Silva AB, Silva AB. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2ª ed. São Paulo: Saraiva; 2010.
 10. Kenny M, Fourie R. Contrasting classic, straussian, and constructivist Grounded Theory: methodological and philosophical conflicts. Qualitative Report. 2015[citado em 2016 nov. 18];20(8):1270-89. Disponível em: <http://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2251&context=tqr>
 11. Corbin J, Strauss A. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Ground Theory. 4ª ed. Los Angeles: Sage Publications; 2015.
 12. Gomes IM, Hermann AP, Wolff LDC, Peres AM, Lacerda MR. Grounded Theory in nursing: an integrative review. Rev Enferm UFPE online. 2015[citado em 2016 nov. 28];9(supl. 1):466-74. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5380>
 13. Leite JL, Silva LJ, Oliveira RMP, Stipp MAC. Thoughts regarding researchers utilizing Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP. 2012[citado em 2016 dez. 08];46(3):772-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300033>
 14. Morse JM, Barrett M, Mayan M, Olson K, Spiers J. Verification strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. IJQM. 2002[citado em 2016 dez. 08];1(2):13-22. Disponível em: https://sites.ualberta.ca/~iiqm/backissues/1_2Final/pdf/morseetal.pdf
 15. Santos JLG, Erdmann AL. Governance of professional nursing practice in a hospital setting: a mixed methods study. Rev Latino-Am Enferm. 2015[citado em 2016 nov. 18];23(6):1024-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0482.2645>
-